

# ANA LIMA-NETTO

## Nothing New Under The Sky?

PREÂMBULO PARA UMA EXPOSIÇÃO

Curadoria: Fernando Ribeiro, Jean-Michel Albert e Jaime Silva

4 MAI - 4 JUN 2021



SOCIEDADE  
NACIONAL DE  
BELAS-ARTES

120  
ANOS

ALFA  
Association Luso-Française d'Arts

CANSON®  
Papier d'inspiration depuis 1857

*(...) É preciso pedir que as ilhas sejam fortes  
para que lá estejam enquanto nos perdemos  
para que em silêncio permaneçam mesmo quando  
alguém procura um canto no meio da multidão. (...)*

*Evocação das Ilhas mais remotas, em A NUVEM*

Carlos Poças Falcão

Não se sabe bem por onde começar porque, se a convicção pode ser imensa, o destino é invulgar e caprichoso. E, no entanto, sobrelevando expectativas, arrostando com a corrente dos dias, algo se move nas entrelinhas de um texto descosido e já desconectado da Palavra e da Civilização, que ainda nos permite evocar o desejo de Absoluto e da circunstância, nada despicienda, de nos sentirmos e sabermos humanos.

Vestem-nos hoje de fatos multicolores, propõem-nos interpretações de garantida desmesura, futuros de exploração espacial e dos seus recursos próprios, a fim de alimentar impérios e interesses multímodos nas áreas financeiras e das indústrias inovadoras. Seja! Mas não advoguem felicidade, respeito pela compreensão e definição do humano, porque essa foi a função da PALAVRA, no tempo que lhe coube.

Não parecerá a muitos mas, este é, de novo, o tempo do deserto que foi anunciado, como se sabe, pela barbárie nazi.

Que podemos nós artistas fazer, que eventualmente teremos sido tocados pela vontade de consubstanciar em Obra, dúvidas e incertezas, ou talvez a alegria do Canto e da comum Esperança?

Cada obra assumida em percurso singular, abre possibilidades de reflexão e de discussão pública. Cada artista nessa pessoal assunção, arrosta com as dificuldades inerentes à diferença idiossincrática, apenas tendo de saber lidar consigo mesmo.

As cedências de circunstância, não advogam uma boa prática artística, pois apenas são induzidas pelo facilitismo de uma sociedade que não entende a Arte como ela o é, e só pode ser: abertura conceptual e anímica, na criação de um mundo de emoções outras.

Designada na forma interrogativa: “NADA DE NOVO DEBAIXO DO CÉU?”, Ana Lima-Netto nesta sua exposição individual, invoca a leitura e interpretação do Ecclesiastes, onde encontra a ideia de ciclo dos Elementos e de ligação entre todas as coisas.

Na sua lídima interpretação, a artista propõe-se através da INSTALAÇÃO, da ESCULTURA, do DESENHO e dos seus cruzamentos, explorar materiais e técnicas, bem como ao próprio espaço, transmitindo os conceitos de Essência – Impermanência – Leveza.

Assumindo a problemática contemporânea no que ela tem de mais generalizado, o seu material de base e constituinte das peças apresentadas, é a rede metálica maleável, de um cinza brilhante, proveniente de sobras de construção ou de utilização doméstica.

O método de construção das peças, segundo a autora, começa: “(...) pela submissão dos tecidos de rede a movimentos de tração e de compressão, bem como ao seu desfiar (total ou parcial) para, posteriormente, serem reconstituídos em formas circulares ou curvilíneas, de um ou vários layers”.

No processo construtivo adoptado de criação de múltiplas estruturas através de reprodução modular, encontra a autora paralelo com a auto-replicação da Natureza.

Só isto bastaria para situarmos a autora e as suas propostas num contexto de reinvencão e de valorização do eternamente outro-sendo o mesmo, no que alguns adoptando terminologias de recentíssima extracção, designam como de “computador quântico universal”.

A titulação das peças apresentadas, se recupera conceitos do Ecclesiastes, adquire aqui uma carga poética, seguramente desejada pela autora. Exemplifico: “Uma geração vem, outra vai”; “O que foi isso é o que há-de ser”; “Tempo de nascer”; “Na multidão dos sonhos, há vaidades”; “Tudo quanto desejaram os meus olhos, não lhes neguei”; “Todos os rios vão dar ao mar, contudo ele não se enche”. Carga poética, que este Livro de culto e do Culto, numa circularidade quase epicurista, não deixa de possuir.

Não quero terminar esta curta introdução a uma exposição de Arte desta dimensão, sem referir excelente texto do Pe. João Norton de Matos, em Catálogo de Exposição datada de 2014, com participação de alguns artistas conhecidos.

Disse ele então, a concluir: “(...) O artista deseja hoje testar as conotações espirituais das suas obras, nas quais procura uma outra concepção de ser humano, não mediatizado, não avaliado economicamente, não consumido como produto, mas deixando espaço ao silêncio, à escuta, ao acolhimento, ao espanto e mesmo ao êxtase.”

Não saberia terminar melhor!

Caxias, 25.04.2021

Jaime Silva

# ANA LIMA-NETTO

Nasceu em Lisboa em 1960. Licenciada em Arquitectura (1985) pela Escola de Belas Artes de Lisboa (ESBAL). Foi Bolseira do Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e do Instituto Camões. Actualmente é Embaixadora da Canson em Portugal e leciona na Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa), da qual é membro da direcção desde 2017.

## Principais Exposições Individuais

- 2018** “The Unpredictability of Things”, Biblioteca de Setúbal, Portugal.
- 2015** “The Relative Importance of Things”, Galeria António Prates, Lisboa, Portugal.
- 2014** “Entre o Corpo e o Silêncio”, Museu MAEDS, Setúbal, Portugal.
- 2013** “Silêncio”, Galeria Bozart, Lisboa, Portugal.
- 2004** “Gente Anónima”, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, Portugal.
- 1999** “Herança”, Ho Yin Cultural Center, Macau, China.
- 1998** “O Julgamento” Galeria da Embaixada de Portugal em Bruxelas, Bruxelas, Bélgica.
- 1997** “Trabalhos de 95-97”, Museu Infante D. Henrique, Faro, Portugal.  
“Flores do Medo” Centro Cultural Português, São Tomé.  
“Estigmas” Centro Cultural do Mindelo, Cabo Verde.
- 1996** “Entre Paredes Meias” Galeria Pothof, Lisboa, Portugal.

## Principais Exposições Colectivas

- 2019** “Vestida de Branco” (curador Marco Daniel Duarte) Museu do Santuário de Fátima, Fátima, Portugal.
- 2018** “Apropriação, Desejo e Memória” (curador Jaime Silva) Galeria do Banco de Portugal, Leiria, Portugal.
- 2017** “Apropriação, Desejo e Memória” (curador Jaime Silva), XIX Bienal de Cerveira, Portugal.  
“Arrábida Roteiro de Afectos” (curadora Joaquina Soares) Museu MAEDS, Setúbal, Portugal.
- 2016** “Colectiva de Premiados da Arte Hoje” National Society of Fine Arts of Lisbon, Lisboa, Portugal.
- 2015** “Passion For freedom, London Art Festival”, Londres, UK.
- 2014** “Arte Hoje”, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, Portugal.
- 2005** “Colectiva de Artistas” Maeds Museum, Setúbal, Portugal.  
“Colectiva da ANAP” + Fundação António de Almeida, Porto, Portugal.  
“Bienal do Avante” (Guest Artist), Quinta da Atalaia, Amora, Portugal.
- 2004** “Colectiva da ANAP” Museum of Aveiro, Aveiro - Portugal.
- 2003** “XII Biennial of Vila Nova de Cerveira” Cerveira - Portugal.
- 2002** “IV Biennial of Plastic Arts of Marinha Grande” Marinha Grande - Portugal.
- 2001** “Euroarte, Porto 2001. European Capital of Culture” Porto - Portugal.  
“XI Biennial of Vila Nova de Cerveira” Cerveira - Portugal.  
“2nd World Festival of Art on Paper”, Bled - Slovenia.
- 2000** “III Biennial of Plastic Arts of Marinha Grande” Marinha Grande, Portugal.

## **Principais Coleções Institucionais e Privadas**

Museu do Santuário de Fátima, Fátima, PT  
Museu de Macau, Macau, China  
Museu MAEDS, Setúbal, PT  
Centro Cultural do Mindelo, Mindelo, C.Verde  
CEPAC, Bruxelas, Bélgica  
Quartel | Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes, PT  
Coleção Armando Martins, Lisboa, PT  
Coleção M<sup>a</sup> João Fernandes, Lisboa, PT  
Fundação António Prates, Ponte de Sor, PT  
Fundação Canson, Barcelona, Espanha  
Fundação Bienal de Cerveira, Cerveira, PT  
Finibanco|Montepio Geral, Lisboa, PT  
Galp | Petróleos Portugueses, Lisboa, PT  
SNBA | Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT



SOCIEDADE  
NACIONAL DE  
BELAS-ARTES. | 120  
ANOS

Rua Barata Salgueiro 36,  
1250-044 Lisboa

Segunda a Sexta-feira das 12h às 19h  
(excepto feriados)